



## A mais recente descoberta da medicina: nossos órgãos conversam entre si

Luis Felipe Nascimento

Descobriu-se que nossos órgãos conversam entre si. Para entender como funcionam estas conversas, cientistas traduziram o debate da assembleia do Sindicato dos Órgãos do Corpo e Afins (SindOCA), coordenada pelo Cérebro. O tema foi o impacto da alimentação sobre a saúde do Corpo.

A Coluna começou: "Companheiros e Companheiras, nunca antes, na história deste Corpo, se viu um aumento tão grande no peso e no sedentarismo como na atual gestão, o que fez alterar a minha postura. Sofro com duas hérnias de disco, e fica cada vez mais difícil segurar o Barrigão!" O estômago complementa: "A piora na qualidade dos alimentos que recebo é perceptível. Não sei porque o corpo come tanta porcaria, um monte de açúcares e gorduras – chega a me dar enjoo!"

— Nós vemos isto como uma consequência da vida moderna. Hoje, o Corpo só quer comer fast food – ponderam os Olhos. Os ouvidos também opinam: "Ouvimos dizer que melhorou a renda e que agora o corpo quer todas as porcarias que antes não podia comprar". Os Rins, calados até então, complementam: "Só se fala em comida. E a bebida? Ou acham que a cerveja não contribui para o Barrigão?"

O sangue não deixa por menos: "Está cada vez mais difícil trabalhar! Com o engarrafamento das artérias, agora levo o dobro do tempo para fazer o mesmo percurso. Prometeram um tal de cateterismo para desobstruir as vias e uma ponte de safena, mas até agora nada...".

As Glândulas Salivares dizem que o Cérebro poderia controlar a gula e cortar o consumo de produtos nocivos à saúde.

A resposta do Cérebro é rápida: – A área do prazer e satisfação dos desejos é complicada. Há vezes em que o Corpo come coisas que sabe serem nocivas, mas faz isto para combater a ansiedade.

— O problema é que esta ansiedade pesa sobre nós! O Corpo tá a cada ano mais pesado, ingerindo mais sal e fazendo menos exercícios – respondem as Pernas.

As cordas vocais bradam em alto e bom som: "Propomos uma operação

padrão! Assim que receber algo nocivo, o Estômago nos avisa e todos começaremos a trabalhar em ritmo mais lento”.

— Posso trancar tudo, mas aí o Corpo toma laxantes que detonam a minha flora. Parece até queimada na Amazônia! – pondera o Intestino.

— Acionarei a função “slow motion” e deixarei o corpo lentinho, lentinho – diz o Cérebro, ao que o Fígado responde: “Acho bom mesmo você fazer alguma coisa, pois tudo isto é um problema de falta de consciência”.

— Sobrou pra mim novamente – reclama o Cérebro. Votaremos às propostas na próxima assembleia. Dado o adiantado da hora, declaro encerrados os trabalhos.

Os órgãos da oposição permanecem no local e, em voz baixa, continuam a conversa:

— Como sempre, levantam muitas emoções, tudo é discutido mas nada é resolvido – diz o Coração.

— Não pode ser só a gula e ansiedade. Algum órgão deve estar sendo subornado para deixar entrar tanta porcaria – pondera o Estômago.

O Fígado propõe: “Por que não instalamos uma CCI (Comissão Corporal de Inquérito) para apurar as irregularidades?”

Rins: — “Acho que primeiro temos que trocar a direção do SindOCA, o Cérebro só pensa em si mesmo! Blá-blá-blá...”.

Os cientistas concluíram que os “órgãos no corpo” se comportam como os “corpos nos órgãos” da sociedade.